

Freepik | Autor: master1305

Língua Portuguesa

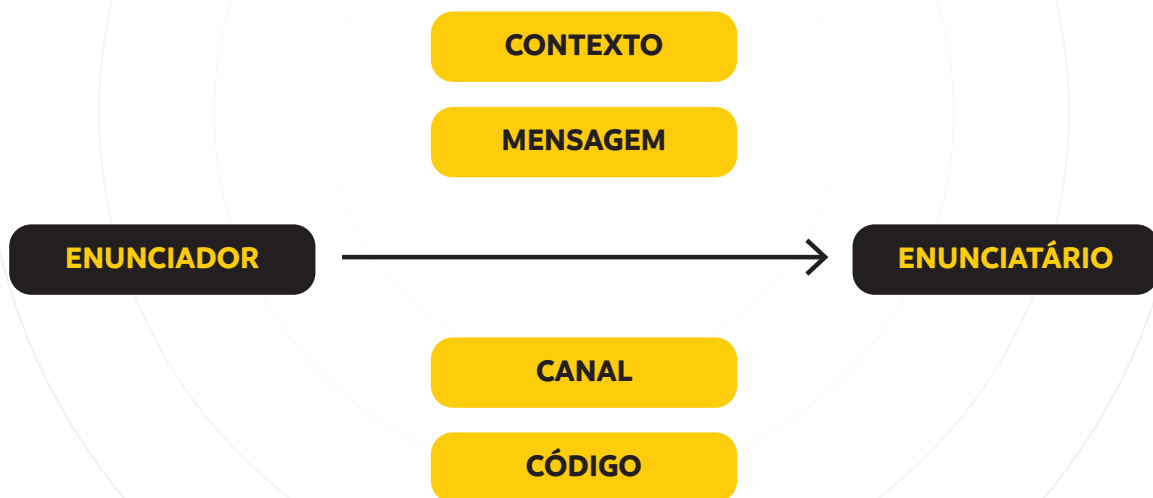
Funções da Linguagem

Roman Jakobson e os elementos da linguagem

Diversos pensadores, em diversas épocas diferentes, viraram seus olhos para a linguagem, a fim de entendê-la de maneira estruturada. Isso acontece porque a língua é um evento natural, ou seja, mesmo sem ir à escola ou sem ler, por exemplo, gramáticas, as pessoas aprendem a se comunicar. A Gramática enquanto ciência, então, é uma tentativa humana de compreender a comunicação e analisá-la com base em normas, funções, uso e variações.

Foi exatamente esse olhar que Roman Jakobson (1896-1982), um pensador russo, lançou sobre a linguagem. Ele queria entender como que a língua é utilizada em diversos contextos, mas, principalmente, qual a função poética da linguagem, já que ele gostava muito de arte em geral.

Nesse estudo, Jakobson percebeu que seis elementos são essenciais em qualquer contexto de comunicação. São eles o enunciador (quem emite a informação) e o enunciatário (quem recebe a informação), a mensagem (o que se expressa), o canal (como se expressa), o código (a língua que se usa) e o contexto (em qual contexto de comunicação ocorre). A isso, ele deu o nome de elementos da linguagem, e eles se coordenam da seguinte forma:



Jakobson percebeu que a comunicação só se estabelece quando estes seis elementos coexistem de maneira harmônica. Pense na seguinte situação: você viaja para um país distante; a Grécia, por exemplo. Lá, ao tentar obter informações sobre como chegar na Acrópoles de Atenas - um famoso ponto turístico da cidade -, a pessoa com quem você fala não sabe português nem você sabe grego. Ou seja, há o enunciador (você), o enunciatário (o ateniense), o contexto (diálogo entre duas pessoas em uma cidade da Grécia), a mensagem (como chegar na Acrópoles), o canal (a sua voz), mas não há um código estabelecido entre vocês dois (a língua).

No caso anterior, então, a comunicação não se estabeleceu, pois houve um ruído de comunicação. A percepção dos elementos da linguagem ajuda, neste ponto, a entender por quê a linguagem não se estabeleceu e o que fazer para que ela ocorra. E foi neste momento que Jakobson percebeu quais as utilidades da linguagem.

As funções da linguagem

Durante os diversos atos comunicativos, tanto aqueles que ocorrem no dia-a-dia (como as mensagens em aplicativos e redes sociais, conversas em família etc.) quanto os mais específicos (como o de tirar uma dúvida em uma viagem), os elementos da linguagem devem coexistir minimamente para que a comunicação se estabeleça. Ocorre que, consciente ou inconscientemente, os usuários da língua podem dar mais ênfase a algum desses elementos, o que estabelecerá uma função diferente a cada foco.

Pense em um diário. Nele, quem escreve aborda subjetivamente o mundo, a forma como vê os eventos ao redor, como se sente em determinadas situações. Costuma ser um texto íntimo, voltado para quem está o produzindo. Agora pense em um texto publicado em um jornal, como uma crônica. Nele, a pessoa que escreve se preocupa com a mensagem, em como vai estruturá-la e, de certa forma, se as pessoas que vão ler vão compreender a informação. Agora se questione: os dois textos possuem a mesma finalidade? Ou melhor, os dois textos possuem a mesma função?

Na **função emotiva**, o enunciante foca a sua produção em si. Essas características podem ser vistas pelos verbos em primeira pessoa e pelo tom notadamente subjetivo, em que se identifica também memórias e percepções de mundo, conforme o trecho de “Casamento”, da poeta Adélia Prado:

*“É tão bom, só a gente sozinhos na cozinha,
de vez em quando os cotovelos se esbarram,
ele fala coisas como “este foi difícil”
“prateou no ar dando rabanadas”
e faz o gesto com a mão.
O silêncio de quando nos vimos a primeira vez
atravessa a cozinha como um rio profundo.”*

Ainda nessa função, pode-se perceber também o uso da pontuação, como ponto de exclamação e reticências, e interjeições para evidenciar o discurso do enunciante. Ela é largamente empregada em poemas, autobiografias, músicas, entrevistas etc.

Já a **função poética**, que não deve ser confundida com a emotiva, foca na mensagem. Nela, o texto é cuidadosamente pensado, elaborado de forma a expressar uma ideia fugindo de clichês e utilizando figuras de linguagens como metáforas. Difere-se da emotiva, então, porque, além de uma importância dada ao ritmo e à sonoridade textual, há a preocupação de ser compreendida pelo enunciatário, o que não ocorre na emotiva.

Dependendo do foco criativo, ela também acontece em poemas, mas é encontrada mais facilmente em publicidade, propagandas, jingles etc. Leia, a seguir, o slogan utilizado pelo McDonalds, criado considerando as cores, as fontes, o tamanho da oração, a sonoridade dela etc.



tulpah / Shutterstock.com

Essa função poética é próxima da **conativa**. A diferença entre elas é que esta segunda foca no enunciatário, a fim de convencê-lo a algo. E, conforme você deve imaginar, o convencimento ocorre por meio da ordem, então o uso verbal é marcado pelo imperativo. Exatamente por isso, a pessoa do discurso é a segunda (**tu** e o **você**, mais atualmente, segundo alguns gramáticos). Nesse caso, também se tem o vocativo (para dialogar diretamente com quem se quer convencer de algo) e o uso de exclamação, uma maneira de também marcar a ordem. Com essas características, essa função ocorre com frequência em discursos políticos, em livros de autoajuda, em determinadas propagandas etc.



Fonte: cocacolabrazil.com.br

A imagem anterior se difere da propaganda do McDonalds pela presença do verbo no imperativo, ordenando o enunciatário a fazer algo, configurando, então, a função conativa.

A **função fática**, por sua vez, é foca no canal, ou seja, ela é utilizada constantemente como recurso de verificação se o canal está funcionando. Essa verificação pode ocorrer tanto no início da comunicação quanto no decorrer. Em textos orais, pode-se perceber essa função pelo “entende?”, “certo?”, “tá bem?” que algumas pessoas costumam utilizar. Como você já deve ter percebido, a característica aqui é o uso de frases interrogativas, interjeições e algumas onomatopeias. Ela ocorre em conversas telefônicas, em aulas, em aplicativos de mensagens, entre outros.

Continuando nas funções apontadas por Jakobson, há o material que você está lendo agora. Ele utiliza a língua portuguesa para caracterizar funções existentes na própria língua. Em outras palavras, um livro de língua portuguesa utiliza o código para abordar o próprio código, daí o nome de **metalinguística**. Em outras palavras, essa função utiliza o código com finalidades explicativas e é exemplificado por livros de gramática, dicionários e demais textos sobre a própria língua, como este livro.

Por fim, há a **função referencial**, cujo foco é o contexto. Por isso, há o uso da terceira pessoa do discurso, para expressar informações de maneira objetiva e imparcial, sem opinião do enunciante. Observe a imagem a seguir:

Anticorpos contra a covid-19 duram pelo menos sete meses

NUÑO DOMÍNGUEZ

Estudo com 6.000 pessoas mostra que os infectados geram reação imunológica adequada

Fonte: Jornal El País

Textos como o anterior ocorrem em jornais, textos técnicos e acadêmicos, documentos oficiais etc. Perceba como a sentença é neutra em relação à emissão de juízo, apresentando somente um fato e como a informação foi descoberta.

Jakobson, que queria entender principalmente a função da arte, acabou analisando a língua de uma maneira bem ampla, apontando as diversas finalidades linguísticas nos mais variados contextos. A contribuição dele permite que os enunciantes foquem seu discurso, tanto no texto verbal quanto no não verbal, a fim de garantir que seu objetivo na comunicação seja cumprido.

No seu dia a dia, qual função você percebe com mais facilidade?